

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

# **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: UM DESAFIO NA TRAJETÓRIA DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

Autora: Rosangela Ribeiro Rosario

Orientador: Profº. Dr. Ângelo Ricardo de Souza

## **Resumo**

O tema de estudo tem como foco a Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno, principalmente nas primeiras séries, por se tratar de um dos mais sérios problemas enfrentados na escola onde atuo como pedagoga. Pretendo entender melhor os motivos que levam os alunos a desistirem, temporária ou definitivamente da escola. Os objetivos do projeto são investigar, analisar ,mapear a realidade dos alunos e suas expectativas sobre a escola e através da discussão das dificuldades levantadas,propor ações que minimizem tal situação. A metodologia empregada foi a pesquisa junto aos alunos da realidade em que estão inseridos ,reuniões com professores para discussão dos dados levantados e proposição de ações,além da organização de palestras e promoção de eventos culturais.

Palavras-chave: evasão, ensino médio, aluno, noturno.

## **APRESENTAÇÃO**

O Governo do Estado do Paraná, por meio do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional – oportunizou a formação continuada de professores, visando o enfrentamento de dificuldades que se fazem presentes na realidade das salas de aula no contexto da educação básica. O referido programa, em parceria com as IES – Instituições de Ensino Superior proporcionou aos professores uma

significativa carga horária de atividades acadêmicas com subsídios teóricos, metodológicos, tendo como resultado a produção de conhecimentos.

Desta forma, sob orientação e supervisão de seu professor orientador foram propostos formas de trabalho a serem implementados no interior da escola, objetivando a melhoria da dificuldade investigada.

O trabalho de intervenção pautou-se na necessidade de discutirmos, refletirmos e planejarmos ações junto aos professores que atuam no Ensino Médio Noturno, principalmente nas primeiras séries do Colégio Estadual São José, de Lapa, sobre as causas que desencadeiam a desistência, pois na maioria das vezes, a escola assiste passivamente a evasão sem dispor de qualquer recurso que minimize tal situação.

Como professora pedagoga participante do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná procurei, sem pretensão de apresentar uma cartilha com os passos para eliminação do problema da evasão, porém teve na sua essência a necessidade de refletirmos e planejarmos ações junto aos professores que atuam no ensino médio noturno, principalmente nas primeiras séries do Colégio Estadual São José sobre as causas que desencadeiam a desistência, pois na maioria das vezes, a escola assiste passivamente a evasão sem dispor de qualquer recurso que minimize tal situação.

A escola brasileira democratizou o direito à educação. Existem vagas de acordo com a Constituição Federal e uma série de outros documentos jurídicos que respaldam tal direito. Mas na prática estamos problematizando a questão de que a evasão escolar existe e que precisa ser compreendida no âmbito da escola, legitimando ações que favoreçam além do ingresso, a permanência, com qualidade, do aluno na escola.

Para Freire, na construção de uma democracia séria, precisamos conhecer e respeitar a realidade do nosso educando, os seus saberes, as condições em que vive, sua cultura e história.

Como educadoras e educadores somos políticos, fazemos política ao fazer educação. E se sonhamos com a democracia, que lutemos, dia e noite, por uma escola em que falemos aos e com os educandos para que, ouvindo-os possamos ser por eles ouvidos também. (FREIRE, 1997, p.92).

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

Para alguns setores sociais, cursar o ensino médio é algo tão natural quanto comer, tomar banho, etc. e, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa seja por parte dos pais ou pelo ingresso na universidade. A questão está naquele grupo social para o qual o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar e, por isso, o jovem desse grupo, geralmente não é cobrado para continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola.

Os docentes do ensino médio, continuam sendo referência de motivação para os alunos. A sua atitude associada ao jeito de ensinar, a sua capacidade de diálogo e de estímulo pode servir para a permanência do aluno na escola.

Os fatores para o problema do fracasso e da evasão escolar são vários, mas se abriremos espaços que favoreçam o diálogo, a humanização e a participação estaremos contribuindo para o fortalecimento de educação mais humana e democrática.

Vasconcellos (2003) afirma que:

Os desafios a serem enfrentados são enormes. Se não encontrarmos um meio favorável nem entre os companheiros de trabalho, fica muito difícil mantermos o ânimo e a esperança de que as coisas possam de fato mudar. Cabe, pois a equipe diretiva favorecer um ambiente ético, superar a fragmentação do trabalho, lutar contra as relações autoritárias, que levam a comportamentos passivos, inércia, comodismo, medo de repreensões, afastando do novo, procurar reduzir a burocracia ao mínimo necessário e buscar a gestão transparente e participativa, tudo isto visando criar as condições para que a escola cumpra seu papel e os professores promovam a aprendizagem efetiva dos alunos. (VASCONCELOS, 2003, P. 205).

Oliveira (2004) explica que a procura por ensino noturno ocorre por: Fatores de ordem econômica, direta, como a busca por emprego e indireta como a necessidade de auxiliar os trabalhos domésticos em casa, ou ainda por outros

fatores, tais como a inadequação do turno diurno a um público mais maduro. (OLIVEIRA, 2004, p. 166).

O aluno trabalhador busca na escola à noite sem “dúvida” algo que lhe interesse, ou seja, além das necessidades naturais, quer também formação e informação que o auxiliem no dia-a-dia, na luta pela sobrevivência. Sendo assim, se a escola não lhe oferecer o que ela busca, com certeza será levado a abandoná-la.

Os alunos, portanto, buscam nas escolas muito mais do que instrução; buscam igualdade de oportunidades e formas de não-exclusão. As experiências vividas no ambiente de trabalho marcam profundamente a relação com a escola e criam uma expectativa imediatista a respeito do que a escola pode lhes oferecer.

A escola precisa resgatar o seu papel que é trabalhar o conhecimento. Esse conhecimento deve ser significativo para o aluno, fazendo-o perceber-se que é capaz de aprender, elevando sua auto-estima e conseqüentemente minimizando o abandono escolar. Deve haver vínculo e prazer entre aluno e escola.

A função social da escola além de repasse dos conhecimentos sistematizados engloba outros papéis para com a população jovem, como garantir espaços de diálogo, de participação, de valorização da pluralidade cultural e principalmente de olhar e de reconhecer o jovem como um ser social cultural.

Na pesquisa de Spósito (2005), a criação de espaços públicos de interesse dos jovens está em descompasso com as políticas públicas para o juventude. A escola não oferece espaço para discussões de universo juvenil. É preciso estudar os espaços sociais aonde os jovens vem se reproduzindo como seres sociais. No Brasil, são poucos os espaços de estudos, debates e formações políticas que tenham o jovem como foco. Assim entende-se que ao discutir propostas para o Ensino Médio exige se discutir e compreender a juventude.

A evasão escolar no Ensino Médio noturno constitui um desafio nos meios educacionais, pois apresenta crescente abandono do aluno da escola. Esse desafio implica uma escola noturna que atenda às especificidades do seu aluno e que não seja meramente uma cópia do que se faz no período diurno.

Segundo Oliveira (2004), são muitas as razões que pesam contrariamente a normalidade esperada para que o ensino noturno transcorram em condições aceitáveis.

Este aluno é aquele que por diversas arbitrariedades procura o ensino noturno: múltiplas repetências, está acima da faixa etária dos alunos do diurno, apresenta histórico de evasão, trabalha o dia todo, apresenta dificuldades quanto a pontualidade e assiduidade, sem perspectivas acadêmicas, enfim, um aluno com perfil diferenciado do estudante do curso diurno.

O clima das escolas é bastante afetuoso com os alunos. Os docentes entendem a situação de vida dos seus alunos, mas ao mesmo tempo não acreditam a eles um futuro promissor. As condições de vida são pressupostas já que eles conhecem pouco a realidade dos alunos. O professor não sabe como eles vivem fora da escola, como ocupam seus finais de semana, as características de sua família, etc. Os comentários dos professores são ambíguos e tendem a limitar-se à diferenciação, às vezes estereotipada, entre os alunos do curso diurno e noturno (KRAWCZYK, 2003; OLIVEIRA e SOUZA, 2004).

As pesquisas informam que a especificidade do ensino médio noturno, na maioria das vezes, se reduz a uma adaptação no planejamento dos professores, com menos atividade e conteúdos de ensino, além do funcionamento precário e parcial dos espaços escolares. Também foi observado um procedimento oposto no comportamento dos docentes, mas sempre mantendo-se a referência ao ensino aplicado no período diurno: alguns professores procuram trabalhar da mesma forma nos diferentes turnos, sob a argumentação de que apresentar uma proposta específica para o ensino noturno, ou adaptar seu trabalho, seria sinônimo de facilitar o ensino e deteriorá-lo. (KRAWCZYK, 2003; OLIVEIRA SOUZA, 2004).

Nos dois procedimentos referidos, o estudante do noturno sai prejudicado: No primeiro caso, pela degradação do curso e, no segundo, pela negação da singularidade dos alunos. Em ambas as situações, os professores vivenciam um sentimento de frustração.

Vale a pena ressaltar que “conseguir concluir o ensino médio” deve ser uma meta a ser atingida pelo aluno, pois ele será credencial importante perante o mundo em que vive, uma vez que grande parte deles são oriundos de famílias com baixa escolaridade.

O Ensino Médio, portanto é um momento de muita importância para aqueles que chegam a esta etapa, Kuenzer acredita que a precarização econômica dificulta

o acesso à produção cultural dominante, a escola passa a ser espaço fundamental para a aquisição de conhecimento que permitam o desenvolvimento das competências requeridas para inclusão na vida social e produtiva. Portanto, segundo Kuenzer, cabe as escolas desempenharem com qualidade seu papel na criação de situação de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas ao trabalho intelectual, sempre articulado, mas não reduzido, ao mundo de trabalho e das relações sociais com que certamente estarão dando a sua melhor contribuição para o desenvolvimento de competência na prática social e produtiva.

A escola que queremos oferecer a estes estudantes consiste num ambiente de incentivos (RODRIGUES ET AL., 2003), de desafios, de construção de conhecimentos, de transformações; enfim um local onde possa haver debate acerca de questões sociais e culturais, em que a comunidade escolar possa refletir e escolher os princípios e valores que devem ser vivenciados, em que se permita aplicar um projeto pedagógico que possa ser vivido e construído por todos. A escola que queremos é um lugar onde todos e cada um possa refletir e discutir, bem como construir relações sócias emancipatórias em que haja possibilidade de criação e da recriação de professores e alunos.

Além de todas estas possibilidades é preciso não esquecer que talvez mais do que os alunos da escola diurna, os alunos da escola noturna precisam também ser integrados na “era da comunicação e da informação”, pois como diz, Carvalho (1998), a apropriação do saber científico e tecnológico presente no moderno processo produtivo deve, necessariamente, integrar o currículo escolar e o fazer dos professores, contribuindo para a própria transformação da escola em um local de trabalho. Dessa forma, é preciso também oferecer ao aluno das escolas noturnas o acesso às novas tecnologias como ferramenta de apoio à aprendizagem e também como inclusão digital tão necessária no mundo do trabalho.

De outra forma, a Lei que rege este nível de ensino pressupõe, conforme entendimento de Kuenzer (2001), que o compromisso da escola com os jovens é o de lhes proporcionar educação para que possam participar política e produtivamente no mundo das relações sociais concretas, utilizando-se do comportamento ético e do compromisso político, conquistando autonomia tanto intelectual quanto moral.

Para os alunos conseguirem tais habilidades, as escolas deveriam possibilitar-lhes, através de seus projetos político-pedagógicos, oportunidades de refletirem criticamente, agirem com responsabilidade, construir soluções originais para os problemas, acompanharem as mudanças, utilizarem-se adequadamente dos conhecimentos tecnológicos e científicos e atuarem sob o domínio do foco coletivo, ético, político e moral.

Quando o acesso à educação e a obtenção de títulos não vêm acompanhado de qualidade de ensino e da valorização dos profissionais formados, gera-se uma desvalorização de educação das camadas populares, que é destacada nos estudos de Andrade (2000, p.91), quando chama a atenção para o fato que “os títulos sempre valem o que valem seus detentores, um título que se torna mais freqüente, tornasse por isso mesmo desvalorizado, mas perde ainda mais o seu valor por se tornar acessível às pessoas sem valor social”.

Para Snyders, em seu livro, *A Alegria na Escola*, ela não pode continuar sendo “um remédio amargo que precisa ser engolido por eles agora, a fim de garantir para mais tarde, um mais tarde bem indeterminado, prazeres prometidos, senão assegurados. Sua proposta fundamenta-se em três temas: uma ambição de renovar a escola, através de uma verdadeira reestruturação da mesma, sob novos paradigmas, dentre os quais a alegria tem papel predominante. Ou no dizer de Snyders:

Trata-se então, na verdade, de desorganizar a escola, a partir de novos conteúdos. Por que existe um tal abismo entre o que a escola poderia ser, e que os alunos poderiam viver, e o que eles vivem na realidade? Por que o cultural não lhe dá satisfação? Por que o cultural escolar lhe dá tão pouca satisfação? (1988, p.15)

Esta satisfação buscada em nada assemelha-se ao comum e cotidiano contentamento juvenil (como por exemplo, estar no “shopping” estar com a turma “turma”), pois “trata-se de conhecer alegrias diferentes que as da vida diária” trata-se de “coisas que sacodem, interpelam, a partir do que os alunos mudarão algo em sua vida, darão um novo sentido a ela, “na realidade, a satisfação que a escola proposta por Snyders (1998) busca, é:



“Uma satisfação capaz de transformar os alunos”, não vinculada a iluminação e nem a inspiração, mas nem por isto deixando de “ir em direção a uma grande obra, uma excelência”; ou, “um lugar onde teremos a ousadia de visar a grandeza, apostar na grandeza”. Para tanto a “primeira condição seja talvez a de abandonar os compromissos, as meias medidas, a inércia e que se chegue até as grandes verdades, às convicções fortes; não obrazinhas”. E a primeira reforma na formação dos professores deveria ser a exigência deles atingirem “um entusiasmo cultural, a confiança de que a cultura que eles ensinam pode dar satisfação a seus alunos”, pois, num certo sentido, ela será destinada a dar satisfação; ensina-se para dar satisfação” (1988, p.14)

Outro tema seria o papel essencial da escola no preparo dos jovens para o futuro, para a vida adulta, e em particular para uma profissão e o tempo que o jovem passa na escola: quase toda a sua juventude.

No dicionário Aurélio, o termo alegria, significa a qualidade ou estado de alegre, contentamento, satisfação, júbilo, prazer moral, felicidade, divertimento, festa. De fato, este significado diz respeito somente as propriedades ou ao estado de um sujeito, ou a qualidade de um objeto, de provocar ou estimular em um sujeito, um estado ou um sentimento, que podemos designar genericamente de bem estar. Neste sentido, a alegria não é constitutiva de um sujeito; ela é necessariamente posterior ao sujeito constituído; ou seja, o sujeito, após sua constituição, têm alegrias ou não. Para Snyders, ao contrário, a alegria, não é constitutiva do sujeito formado, do adulto, como também é constitutiva do sujeito em formação, do jovem, presente neste enquanto jovem e tendo importância fundamental na formação deste; ou seja, a alegria também é constitutiva do jovem.

Não é por acaso que Snyders vai iniciar o seu livro citando a definição de alegria de Benedictus de Spinoza, encontrada em sua obra intitulada *Ética*, Livro III, proposição 11, escólio, que define a alegria como: “a passagem de uma perfeição menor a uma perfeição maior” (1988, p. 19).

A alegria, na concepção Spinozista, é afirmada não só como constituinte do sujeito, mas também como fator determinante da evolução deste. A alegria, ou melhor, o seu aumento ou a sua diminuição, é que vai determinar o seu grau de perfeição, a partir da influência deste sob o conatus, aumentando ou diminuindo minha potência de agir e o meu conatus se fortalece; se tenho uma tristeza diminuo minha potência de agir e meu conatus enfraquece. Ao ter uma alegria o sujeito,

torna-se algo mais, pode mais, do que um outro que não teve uma alegria. Este se torna e pode menos do que aquele; e isto ocorre justamente por causa da alegria, pois a alegria enquanto presente no primeiro alterou-o substancialmente. Neste caso, a alegria não é uma mera qualidade exterior cuja ausência possa ser ignorada. A alegria torna-se constitutiva do ser, do sujeito, fazendo com que este seja mais e possa mais, quando presente, ou seja, menos e possa menos, quando ausente.

Essa relação dos jovens com a escola baseada no distanciamento, na falta de satisfação e alegria, remete-o ao desmoronamento da escola, pois ela não consegue convencê-los que vem conduzi-lo a um tipo de satisfação que não encontrariam em outro lugar. Quando os jovens não encontram satisfação na escola ficam desestimulados a estudar.

A escola do Ensino Médio, sobretudo aquela que oferta Ensino Noturno, deve buscar formas de re-significar seu projeto político pedagógico, capaz de contemplar uma proposta de conteúdos significativos para essa clientela.

Ser capaz de atender suas expectativas, tendo em vista que as atuais políticas educacionais são indefinidas em relação ao Ensino Médio, na sua especificidade, pois deixa a desejar quanto à formação para o mercado de trabalho como no preparo para a futura formação acadêmica.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS NA PESQUISA**

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário com questões objetivas abertas e semi-abertas.

Primeiramente foi utilizado um questionário piloto. Esse foi aplicado de forma aleatória em 1 (um) aluno da 1ª série sem histórico de evasão. Posteriormente, os alunos investigados deveriam também caracterizar o histórico de evasão.

As questões foram elaboradas com a intencionalidade de sondar as dificuldades encontradas no curso, as expectativas em relação ao período escolhido no caso em questão, o noturno, como também o perfil desse aluno econômica e socialmente.

O aluno respondente ao questionário piloto ao ser inquerido quanto a sua principal dificuldade com relação à rotina de estudo, afirmou que encontra muitas

dificuldades para conciliar rotina de trabalho e conciliar cumprimento de carga horária, realização de atividades etc, com o cumprimento da pontualidade e assiduidade. Ressaltou também que optou pelo respectivo turno pela necessidade de trabalhar, afirmou também que suas expectativas em relação ao turno escolhido são as supostas metodologias diferenciadas, compatíveis com a realidade do aluno do referido turno. O respondente declarou que encontra apoio e incentivo por parte do empregador para prosseguir seu estudos. Finalizou expondo que na sua opinião a educação é muito importante na sua vida, que o papel da escola é fundamental nessa trajetória.

Após o levantamento e análise dos dados referentes ao questionário piloto, os jovens de 1ª série, num total de 22 (vinte e dois), dos 30 (trinta) alunos matriculados responderam a referida entrevista. Os jovens da 1ª série entrevistados (em um total de 22 alunos) tem entre 14 e 21 anos, sendo que 6 alunos tem 15 anos (27,2%), 6 alunos tem 16 anos (27,2%), 1 aluno tem 18 anos (4,5%), 2 alunos tem 14anos (9,0%), 2 alunos tem 17 anos (9,0%), 2 alunos tem 21 anos (9,0%) e 3 alunos não responderam (13,6%), conforme tabela abaixo:

IDADE	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM (%)
14	2	9,0 %
15	6	27,2%
16	6	27,2%
17	2	9,0%
18	1	4,5%
21	2	9,0%
Não responderam	3	13,6%

Tabela 1

Quanto ao estado civil todos os alunos entrevistados são solteiros. Ao serem indagados sobre o grau de escolaridade dos pais, a maioria dos jovens responderam que os pais tem o 1º grau incompleto. Vale a pena destacar que entre os pais dos alunos somente 2 (dois) tem o 3º grau, e entre as mães perfazem um total de 16 (dezesseis).

Na pesquisa de campo realizada com os alunos que apresentam histórico de evasão escolar, em um total de 4 (quatro), apenas 2 (dois) jovens tem 21 anos, e 1 jovem tem 16 anos e 1(um) não respondeu. Quanto ao estado civil, todos são solteiros. O grau de escolaridade dos pais, na sua maioria, é o 1º grau incompleto, Quanto ao das mães, há uma equiparação entre 1º e 2º grau, (tanto completo como incompleto)

Para a maioria dos jovens entrevistados a principal dificuldade na rotina escolar é conciliar trabalho e escola, com 50%. Ainda 18% apontam a aprendizagem como principal dificuldade, seguida de relacionamento com os colegas, com 13,6% e, outro motivo que seria a preguiça, com 4,54%, Vale a pena ressaltar que 13,6 % não apresentam qualquer dificuldade em relação a rotina escolar.

Os jovens ao serem indagados sobre porque optam pelo turno noturno apresentaram respostas que oscilaram entre trabalho (59%) e motivos particulares (40,9%). Em relação à expectativas dos alunos sobre o turno escolhido estão: 63,6% apontando melhores condições de conciliar trabalho e escola, 27,2% dos jovens não tem expectativas em relação ao turno e 9 % tem a expectativa de utilização, pelos professores, de metodologia diferenciadas, compatíveis com a realidade do aluno do período noturno.

Considerando que o empregador cobra ou exige extensão da jornada de trabalho, para 36,3 % isso compromete a pontualidade e assiduidade na escola.

Os jovens entrevistados em um total de 95% consideram a escola como muito importante em suas vidas. Somente 4,5% consideram pouco importante. A entrevista com alunos que apresentam histórico de evasão foi realizada na mesma turma. O número total de alunos que já haviam passado por essa experiência era 4(quatro). Ao serem indagados sobre o motivo da saída (abandono) da escola os quatro entrevistados alegaram o trabalho, pois prejudicam o cumprimento da pontualidade, assiduidade e permanência na escola. Quanto ao motivo de retorno à escola 3 (três) alegaram que retornaram porque querem concluir. Dos 4 jovens entrevistados, 3 (três) optaram pelo turno noturno pelo trabalho e 1 (um) por motivos particulares.

A principal expectativa em relação ao turno escolhido é de melhores condições par conciliar trabalho e escola, na opinião de 3(três) jovens. Apenas 1

(um) não tem expectativas em relação ao turno. Nessa pesquisa 2(dois) jovens foram incentivados a voltar a escola e 2(dois) não receberam incentivo. Desses jovens que receberam incentivo esse veio por parte de membros da família e também oportunidade de trabalho. Diante dos fatos abordados análise e leitura realizadas, percebe-se a complexidade das dificuldades encontradas pelos alunos no prosseguimento dos estudos, e também a dicotomia entre o papel da escola para esses jovens, pois consideram muito importante em suas vidas, e a realidade presente na escola em foco.

Conclui-se que as expectativas dos jovens em relação a escola são as mais significativas possíveis, referindo a confiança depositada nela, mais ainda faltam diálogo e compreensão da condição juvenil e, mais especificamente, na condição de aluno trabalhador.

## DADOS ESTATÍSTICOS DO COLÉGIO ESTADUAL "SÃO JOSÉ" – ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

### ESTATÍSTICA ESCOLAR 2008

TABELA 1

SÉRIE	TURNO	MATRIC.	APROV.%	REP. %	TRANS %	DESIST.%
1 <sup>a</sup>	MANHÃ	215	78,13%	14,88%	5,58%	1,4%
2 <sup>a</sup>	TARDE	172	82%	4,06%	4,65%	9,3%
3 <sup>a</sup>	NOITE	175	88,00%	3,42%	3,42%	5,15%
1 <sup>a</sup>	MANHÃ	178	51,70%	12,35%	16,85%	19,1%
2 <sup>a</sup>	TARDE	083	74,7%	4,82%	14,45%	6,02%
3 <sup>a</sup>	NOITE	123	76,42%	6,5%	13%	4,08%
1 <sup>a</sup>	MANHÃ	056	42,85%	14,3%	5,35%	37,5%
2 <sup>a</sup>	TARDE	062	61,3%	6,45%	16,13%	16,13%
3 <sup>a</sup>	NOITE	097	82,47%	2,06%	4,13%	11,35%

SÉRIE	BLOCO	TURNO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	DESISTENTE	%
1ª	1	TARDE	58	46	79,3	6	10,4	3	5,2
1ª	2	TARDE	55	36	65,4	3	5,4	9	16,4
2ª	1	TARDE	40	36	90	1	2,5	1	2,5
2ª	2	TARDE	40	39	97,5	0	0	1	2,5
3ª	1	TARDE	34	34	100	0	0	0	0
3ª	2	TARDE	31	29	93,5	0	0	1	3,2
SÉRIE	BLOCO	TURNO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	DESISTENTE	%
1ª	1	NOITE	36	32	89	0	0	3	8,3
1ª	2	NOITE	38	23	60,5	0	0	9	23,6
2ª	1	NOITE	24	15	62,5	0	0	6	25
2ª	2	NOITE	35	26	74,3	0	0	8	23
3ª	1	NOITE	38	29	76,3	2	5,3	4	10,5
3ª	2	NOITE	39	30	77	4	10,3	3	7,7

**ESTATÍSTICA ESCOLAR 2009****1º SEMESTRE**

TABELA 2

SÉRIE	BLOCO	TURNO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	DESISTENTE	96
1ª	1	MANHÃ	120	107	89,2	6	5	3	2,5
1ª	2	MANHÃ	81	75	92,6	1	1,2	3	3,7
2ª	1	MANHÃ	73	70	95,9	0	0	1	1,3
2ª	2	MANHÃ	113	107	94,7	2	1,76	1	0,9
3ª	1	MANHÃ	63	61	96,8	0	0	1	1,6
3ª	2	MANHÃ	76	70	92,1	0	0	1	1,3



## 2º SEMESTRE

TABELA 3

SÉRIE	BLOCO	TURNO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	DESISTENTE	%
1ª	2	MANHÃ	113	109	96.46	0	0	3	2.65
1ª	1	MANHÃ	78	61	78.20	8	13.11	3	4.92
2ª	2	MANHÃ	68	64	94.11	1	1.47	1	1.47
2ª	1	MANHÃ	102	99	97.05	0	0	2	97.05
3ª	2	MANHÃ	58	55	94.82	0	0	3	5.17
3ª	1	MANHÃ	72	70	97.22	0	0	2	

SÉRIE	BLOCO	TURNO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	DESISTENTE	%
-------	-------	-------	-----------------	-----------	---	------------	---	------------	---

1ª	2	TARDE	56	45	80,3	2	3,5	2	3,5
1ª	1	TARDE	40	33	82,5	0	0	4	10
2ª	2	TARDE	34	30	88,2	0	0	1	2,9
2ª	1	TARDE	40	39	97,5	0	0	0	0
3ª	2	TARDE	32	31	96,8	0	0	1	3,1
3ª	1	TARDE	20	20	100	0	0	0	0

SÉRIE	BLOCO	TURNO	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	DESISTENTE	%
1ª	2	NOITE	30	18	60	0	0	9	30
1ª	1	NOITE	31	25	80,6	0	0	4	12,9
2ª	2	NOITE	25	23	92	0	0	0	0
2ª	1	NOITE	34	28	82,3	0	0	3	8,8
3ª	2	NOITE	38	36	94,7	0	0	1	2,6
3ª	1	NOITE	40	37	92,5	0	0	2	5

**ESTATÍSTICA ESCOLAR – ENSINO MÉDIO – ANO 2010**

**1º SEMESTRE**  
ENSINO MÉDIO 2010 – MANHÃ

TABELA 4

TURMAS	MATRÍCULA		APROVADO		REPROVADO		DESISTENTE		TRANSFERIDO	
1ªA	40	100%	38	95%	1	2,50%	0	0	1	2,50%
1ªB	41	100%	39	95,12%	2	4,87%	0	0	0	0
1ªC	41	100%	38	92,68%	3	3,31%	0	0	0	0
1ªD	40	100%	31	77,50%	7	17,50%	1	2,50%	1	2,50%
2ªA	41	100%	40	97,56%	0	0	0	0	1	2,43%
2ªB	34	100%	29	82,29%	4	11,76%	0	0	1	2,94%
2ªC	41	100%	38	92,68%	2	4,87%	1	2,43%	0	0
2ªD	33	100%	30	90,90%	1	3,03%	1	3,03%	1	3,03%
2ªE	37	100%	34	91,89%	2	5,40%	0	0	1	2,70%
3ªA	32	100%	32	100%	0	0	0	0	0	0
3ªB	28	100%	26	92,85%	1	3,57%	0	0	1	3,57%
3ªC	38	100%	36	94,76%	2	5,26%	0	0	0	0
3ªD	31	100%	31	100%	0	0	0	0	0	0
3ª E	35	100%	33	94,28%	2	5,71%	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>512</b>	<b>100%</b>	<b>475</b>	<b>92,77%</b>	<b>25</b>	<b>4,88%</b>	<b>3</b>	<b>0,58%</b>	<b>5</b>	<b>0,97%</b>

ENSINO MÉDIO 2010 – TARDE

TURMAS	MATRÍCULA		APROVADO		REPROVADO		DESISTENTE		TRANSFERIDO	
1ªE	31	100%	26	83,87%	1	3,22%	1	3,22%	3	9,67%
1ªF	30	100%	22	73,33%	8	26,66%	0	0	0	0
1ªG	32	100%	18	56,25%	8	25%	5	15,62%	1	3,12%
1ªH	30	100%	23	76,66%	2	6,66%	2	6,66%	3	10%
2ªF	30	100%	26	86,66%	0	0	2	6,66%	2	6,66%
2ªG	39	100%	33	84,61%	2	5,12%	1	2,56%	3	7,69%
3ªF	28	100%	22	78,57%	5	17,85%	1	3,57%	0	0
3ªG	33	100%	31	93,93%	1	3,03%	1	3,03%	0	0
TOTAL	225	100%	201	89,33%	27	12%	13	5,77%	12	5,33%

ENSINO MÉDIO 2010 – NOITE

TURMAS	MATRÍCULA		APROVADO		REPROVADO		DESISTENTE		TRANSFERIDO	
1ªI	29	100%	16	55,17%	7	24,13%	6	20,68%	0	0
1ªJ	26	100%	12	46,15%	3	11,53%	9	34,61%	2	7,69%
1ªK	31	100%	21	67,74%	3	9,67%	6	19,31%	1	3,22%
1ªL	25	100%	13	52%	5	20%	4	16%	3	12%
2ªH	38	100%	26	68,42%	4	10,52%	7	18,42%	1	2,63%
2ªI	30	100%	20	66,66%	4	13,33%	5	16,66%	1	3,33%
3ªH	41	100%	31	75,60%	3	7,31%	7	17,07%	0	0
3ªI	41	100%	36	87,80%	2	4,87%	2	4,87%	1	2,43%
TOTAL	261	100%	175	67,04%	31	11,87%	46	17,62%	9	3,44%

**ESTATÍSTICA ESCOLAR – ENSINO MÉDIO – ANO 2010**

**2º SEMESTRE**  
ENSINO MÉDIO 2010 – MANHÃ

TABELA 5

TURMAS	MATRÍCULA		APROVADO		REPROVADO		DESISTENTE		TRANSFERIDO	
1ªA	39	100%	36	92,30%	3	7,69%	0	0	0	0
1ªB	43	100%	40	93,02%	3	6,97%	0	0	0	0
1ªC	41	100%	38	92,68%	2	4,87%	0	0	1	2,43%
1ªD	37	100%	24	64,86%	10	27,02%	3	8,10%	0	0
2ªA	38	100%	37	97,36%	0	0	1	2,63%	0	0
2ªB	29	100%	27	93,10%	1	3,44%	1	3,44%	0	0
2ªC	40	100%	38	95%	2	5%	0	0	0	0
2ªD	30	100%	26	86,66%	0	0	3	10%	1	3,33%
2ªE	35	100%	33	94,28%	2	5,72%	0	0	0	0
3ªA	33	100%	32	96,96%	1	3,04%	0	0	0	0
3ªB	28	100%	27	96,42%	0	0	1	3,57%	0	0
3ªC	37	100%	37	100%	0	0	0	0	0	0
3ªD	34	100%	32	94,11%	1	2,94%	1	2,94%	0	0
3ªE	38	100%	35	92,10%	1	2,63%	1	2,63%	1	2,63%
TOTAL	502	100%	462	92,03%	26	5,17%	11	2,19%	3	0,59%

ENSINO MÉDIO 2010 – TARDE

TURMAS	MATRICULA		APROVADO		REPROVADO		DESISTENTE		TRANSFERIDO	
1ªE	29	100%	18	62,06%	6	20,68%	4	13,79%	1	3,44%
1ªF	18	100%	17	94,45%	0	0	1	5,55%	0	0
1ªG	23	100%	16	69,56%	3	13,04%	4	17,39%	0	0
1ªH	29	100%	16	55,17%	6	20,68%	5	17,24%	2	6,89%
2ªF	31	100%	24	77,41%	5	13,51%	2	6,45%	0	0
2ªG	37	100%	25	67,56%	10	27,02%	2	5,40%	0	0
3ªF	18	100%	17	94,45%	0	0	1	5,55%	0	0
3ªG	30	100%	26	86,66%	3	10%	1	3,33%	0	0
TOTAL	215	100%	159	73,95%	33	15,34%	20	9,30%	3	1,39%

ENSINO MÉDIO 2010 – NOITE

TURMAS	MATRICULA		APROVADO		REPROVADO		DESISTENTE		TRANSFERIDO	
1ªI	20	100%	11	55%	4	20%	4	20%	1	5%
1ªJ	16	100%	9	56%	6	37,5%	1	6,25%	0	0
1ªK	16	100%	10	62,5%	1	6,25%	5	31,25%	0	0
1ªL	18	100%	6	33,33%	6	33,33%	4	22,22%	2	11,11%
2ªH	34	100%	19	55,82%	3	8,82%	10	29,41%	2	5,88%
2ªI	36	100%	25	69,44%	3	8,33%	7	19,44%	1	2,77%
3ªH	36	100%	25	69,44%	5	13,88%	6	16,66%	0	0
3ªI	41	100%	26	63,41%	6	14,63%	8	19,52%	1	2,43%
TOTAL	217	100%	131	60,36%	34	15,66%	45	20,73%	7	3,22%



Os dados estatísticos de 2008 a 2010 nos permitem estabelecer uma comparação entre o regime anual do Ensino Médio (2008) e o regime semestral (2009 e 2010).

O regime de organização anual tinha um número reduzido de aulas de todas as disciplinas na matriz curricular e alto índice de evasão ou reprovação na 1ª série. No regime semestral (por blocos de disciplinas) há um número maior de aulas concentradas em um número reduzido de disciplinas. Ao contrário do regime anual em que o aluno perdia o ano letivo se parasse ou desistisse, o regime semestral permite ao aluno a retomada dos estudos em caso de desistência. Ele perderá somente um semestre letivo.

Os pressupostos das propostas foram definidos a partir da sistematização dos dados das escolas, debates e sugestões de profissionais. Matrícula semestral, acesso ao conhecimento como princípio maior, frequência mínima de 75% em cada bloco e resultado final somente após a conclusão das três séries.

As tabelas 1,2,3,4 e 5 apresentam os percentuais de alunos aprovados, reprovados, transferidos e desistentes.

Na tabela 1, o que desperta a atenção é o elevado percentual médio de jovens desistentes do Ensino Médio no período Noturno se comparado com outros turnos: manhã e tarde, principalmente nas 1ªs séries, que é o nosso foco de estudos. De um universo de 56 alunos matriculados, 21 evadiram-se da escola. Em dados percentuais, 37,5% somente nas 1ªs séries do Ensino Médio Noturno.

As tabelas 2 e 3 nos apresentam percentuais do 1º e do 2º semestres de 2009, ano em que entrou em vigência a Proposta de Inovação do Ensino Médio (semestral e por blocos). No 1º semestre de 2009 (tabela 2) houve um percentual médio de desistências de 16,21% num universo de 74 alunos; revelando que somente 12 alunos desistiram no referido semestre nas 1ªs séries do Ensino Médio Noturno.

No 2º semestre de 2009 (tabela 3), o percentual médio de desistências corresponde a 21,31% num universo de 61 alunos, revelando que 13 alunos abandonaram o período noturno nas 1ªs séries do Ensino Médio.

Nas tabelas 4 e 5 observa-se que o número de alunos matriculados diminuiu significativamente entre o 1º e o 2º semestre. Num universo de 111 alunos no 1º semestre, 25 alunos desistiram perfazendo um percentual de 22,52%. No 2º semestre, num universo de 70 alunos, 20% deles desistiram.

Houve melhora significativa no número de desistentes entre 2008 e 2010, mas ainda não simboliza o total êxito da proposta de SEED.

- ✓ A análise das tabelas foi realizada através dos dados obtidos nas 1<sup>as</sup> séries do Ensino Médio Noturno.

### **Implementação do Projeto de Intervenção na Escola:**

Uma das exigências do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE- é a elaboração de um Projeto que trate de alguma dificuldade educacional pela qual a Escola onde atuamos esteja enfrentando. Após a elaboração do projeto e do material a ser utilizado, construído na forma de caderno temático iniciamos a fase de implementação das ações propostas com a intenção de atingir os objetivos do Projeto.

A implementação do Projeto teve início na Semana Pedagógica/2º semestre/2011. Nela todos os componentes da escola: direção, equipe pedagógica, professores e funcionários tomaram conhecimento do que seria o meu tema de estudo no PDE e quais ações seriam efetivadas no contexto escolar.

Na seqüência, aconteceu a efetivação das ações desenvolvidas, primeiramente através da realização de uma reunião com os pais dos alunos das 1<sup>as</sup> séries do Ensino Médio Noturno. O contato foi realizado para informação da reunião, através de telefonemas para a família de cada um dos alunos.

No encontro com os pais foi percebido uma quantidade pouco significativa de participantes, mas com um nível de qualidade muito bom.

Nele foram expostos os objetivos do Projeto e a importância da participação da família como incentivadora do progresso na vida escolar dos filhos. Os pais puderam expressar suas dificuldades, angústias e frustrações no enfrentamento do cotidiano escolar dos filhos e na vida em sociedade.

Foi muito gratificante poder debater com a família questões que ora eram expostas somente no ambiente da “sala de orientação” para os alunos, pois era muito rara a presença da família na escola.

Os pais puderam também conversar com os professores e obterem informações mais pontuais em relação ao desenvolvimento acadêmico e de relacionamento de seus filhos.

Houve o apoio integral dos pais às iniciativas do trabalho para minimizar o grande número de casos de evasão e a parceria com a família nesse enfrentamento.

Foram propostas ações como palestras sobre problemas sociais atuais: alcoolismo, drogas e violência. Temas abordados por profissionais especializados, voluntários, reuniões mais freqüentes com os pais e acompanhamento das principais dificuldades encontradas pelos alunos.

Nesse encontro com os pais, foram apresentadas as informações prestadas nos Portal Dia a Dia Educação, bem como meios de acesso a este importante programa das escolas públicas do Paraná.

Posteriormente, os pais, juntamente com seus filhos, participaram de uma palestra sobre o alcoolismo, que é muito comum entre os alunos do período noturno.

Outro ponto muito relevante na implementação do Projeto foi quanto ao trabalho apresentado pelo grupo Ministério Arte e Vida da 1ª Igreja Batista da Lapa, que abordou a problemática das drogas no contexto familiar e social.

O evento contou com uma peça teatral muito reflexiva para os jovens.

Dentro desse universo de reflexões sobre temas que fazem parte do mundo dos jovens foi proposto, através de reuniões com representantes de turmas que intermediaram a pauta ao restante das turmas, a utilização de uma urna onde seriam colocadas as sugestões dos alunos, professores e funcionários quanto aos aspectos pedagógicos, administrativos e físicos da escola. Através dessas sugestões foi possível identificar os anseios e expectativas de toda a comunidade escolar.

Os professores também participaram de ações muito importantes do processo de implantação, pois através de respostas à pesquisas e reuniões dirigidas, puderam expressar suas opiniões, expectativas, dificuldades e sugestões no trato com os alunos do período noturno. Entre as principais dificuldades relatadas pelos professores estão: atraso às aulas, cansaço físico e mental, desmotivação, pouca participação da família, falta de perspectivas, insignificante conhecimento acadêmico.

As sugestões giraram em torno do maior envolvimento da família ao acompanhamento da vida escolar de seus filhos, no estímulo a importância do estudo e discussões mais freqüentes e comprometidas das dificuldades encontradas no chão da sala de aula, o diálogo com os alunos para ouvi-los em suas necessidades e melhorar o relacionamento com os professores, direção, funcionários e equipe pedagógica e a discussão de temas do universo jovem seriam

facilitadores do trabalho do professor e promoveriam possíveis avanços na qualidade de ensino e no retrocesso da evasão escolar. Com o objetivo de reduzir o comportamento agressivo, intimidante e discriminatório dos estudantes que também tem causado o egresso escolar, foi desenvolvido o projeto Paz na Escola onde foram trabalhadas atividades de conscientização, reflexão, debates, informações e alerta para a gravidade da existência do problema da violência e suas conseqüências.

Da culminância do trabalho participaram também os pais, assistindo a uma reunião com membros da Igreja Testemunhas de Jeová, abordando a questão da violência na sociedade atual e como enfrentá-la e com a visita a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

Na reunião de entrega de boletins aos pais (primeira a acontecer nesse colégio) foram apresentadas tabelas com taxas de aprovação, reprovação e abandono, a fim de chamar a atenção sobre os altos índices de evasão na Instituição.

Foi aberto um tempo para que os pais participantes pudessem expressar suas opiniões mediante os resultados e suas possíveis causas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Ensino Médio Noturno tem gerado sérias preocupações e grandes desafios no campo educacional, pois apresenta altas taxas de evasão escolar. Além de ser composto por alunos diagnosticados com um perfil pouco valorizado, apresentando falta de interesse, defasagem de aprendizagem e de conteúdos, comportamentos característicos do aluno trabalhador como: cansaço, atraso, faltas, etc.

Nessa perspectiva, adotamos uma forma paternalista de atuarmos junto aos jovens das classes noturnas oferecendo ensino defasado em relação aos cursos diurnos. Dessa forma, o aluno é evidenciado como principal “culpado” pelo fracasso no processo ensino-aprendizagem e a escola fica isenta da responsabilidade.

Paro (2001) considera que o fato da escola ausentar-se de uma responsabilidade pode ocasionar comodismo e a exclusão do aluno. O autor enfatiza que:

Nunca é a escola que reprova, a escola que não ensina, a escola que falha: a ênfase é sempre no aluno que é reprovado, que não aprende, que fracassa. As reprovações, assim, servem ao duplo propósito de isentar a escola por sua incompetência em ensinar, e de produzir pseudocidadãos inculcados pela usurpação de seu acesso ao saber, de que em verdade são vítimas. (PARO, 2001, p.47)

Portanto, refletir sobre o aluno e suas dificuldades é compromisso de todos os “atores” do processo educacional. Mas não basta apenas refletir sobre o problema, precisamos possibilitar ações concretas que transformem essa realidade. Mapear elementos como as dificuldades enfrentadas pelos alunos e também pelos professores, pode servir de linha divisória entre a teoria e a prática, entre a acomodação e a ação.

Os professores não devem ser culpabilizados pelo fracasso dos alunos, pois também são vítimas da estrutura organizacional em que estão inseridos os cursos do ensino médio noturno, no qual eles desenvolvem seu trabalho.

Este é um desafio que precisa ser enfrentado pelos profissionais que atuam nos cursos noturnos e também pelas autoridades responsáveis pela educação no Brasil, pois desde o império, nas primeiras classes noturnas, percebe-se que os resultados e a frequência não foram os esperados.

O papel da escola diante desta situação não é o de ignorar a realidade, mas sim buscar um olhar além do senso comum, sobre o cotidiano dos alunos e suas expectativas.

A escola que queremos é aquela em que cada um e todos possam refletir, propor e construir ações que favoreçam o fortalecimento e o sucesso do saber pedagógico tanto dos professores como dos alunos.

Para oferecer um ensino de qualidade, adequado às necessidades dos alunos, a escola precisa definir metas que contextualizem a escola na sociedade, que incentivem a participação da família, que proporcionem dinamismo, respeito e incentivo e que desenvolvam a autonomia, a solidariedade e a liberdade de expressão desses jovens do Ensino Noturno com perfis tão peculiares.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **JUVENTUDE, EXCLUSÃO E EDUCAÇÃO. MOVIMENTO** Revista da Faculdade de educação da Universidade Federal Fluminense, Editora UFF, Rio de Janeiro, nº1 Maio 20. P. 89-105

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, Lei nº 8.069/90

FREIRE, Paulo. **PROFESSORA SIM, TIA NÃO: CARTAS A QUEM OUSA ENSINAR**. São Paulo, Olho d'água, 1997

KRAWCZUK, Nora. **O ENSINO MÉDIO NO BRASIL**. São Paulo: Ação Educativa, 2008 (em questão 6)

KUENZER, A. Z **ENSINO DE 2º GRAU. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO**. 3ª Edição São Paulo, Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **EXCLUSÃO INCLUDENTE E INCLUSÃO EXCLUDENTE: A NOVA FORMA DE DUALIDADE ESTRUTURAL NAS NOVAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO**. Anais do V Seminário nacional de Estudos e Pesquisa-204- HISTEDBR, Campinas, UNICAMP.

\_\_\_\_\_. Ensino Médio. **Construindo UMA PROPOSTA PARA QUE VIVEM DO TRABALHO**. São Paulo, Cortez, 2001

**LDB- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** Saraiva, 1996.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de. **A RECENTE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PARA O ENSINO NOTURNO**. In: Ensino Médio: ciência, Cultura e trabalho,/ Secretaria de educação Médio e tecnológica- Org. Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta. Brasília, MEC 2004 p. 166.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. Ed. São Paulo. Editora. 2004 PARO, Vitor H.

SPÓSITO, Maria Pontes. **ALGUMAS REFLEXÕES E MUITAS INDAGAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE E ESCOLA NO BRASIL**. In: ABRAMO, H.W; BRANCO P.M Retratos da Juventude Brasileira. Análise de uma Pesquisa Nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abrano, 2005 p.87-127

SNYDERS, Georges. **A ALEGRIA NA ESCOLA**. São Paulo: Manoel, 1988

SPYNOZA, Benedictus de. Espinosa, **SELEÇÃO DE TEXTO** de Marilena, Chauí, Traduções por Marilena Chauí, 1983. (O s Pensadores).

VASCONCELLOS, C.S. **PARA ONDE VAI O PROFESSOR ?**: resgate do professor como sujeito de transformação. 9ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.